

5 Tecnologia e Mídia

A fim de podermos compreender o contexto no qual se propõe o uso de *podcasts* nas aulas de ALE no EM, consultaremos três documentos de referência. Primeiramente, verificaremos os papéis atribuídos às novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nos PCNEM do Ministério da Educação. Em seguida, consultaremos o QECR do Conselho da Europa e o Quadro do “Alemão como Língua Estrangeira” para as Escolas no Exterior – *Rahmenplan ‘Deutsch als Fremdsprache’ für das Auslandsschulwesen* (RDAF) produzido pela Repartição Central para o Setor Escolar no Exterior (*Zentralstelle für das Auslandsschulwesen*), a fim de identificarmos o papel dos meios de comunicação no que tange às habilidades de compreensão auditiva e audiovisual.

5.1 Parâmetros Curriculares Nacionais (EM)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) são referenciais de qualidade elaborados pelo Ministério da Educação e Cultura e pela Secretaria de Educação e Ensino em 1997, configurando:

[...] uma proposta flexível, a ser concretizada nas decisões regionais e locais sobre currículos [...] [e não] um modelo curricular homogêneo e impositivo, que se sobreporia à competência político-executiva dos Estados e Municípios, à diversidade sociocultural das diferentes regiões do País ou à autonomia de professores e equipes pedagógicas (Brasil, 1997, p. 13).

Esse trabalho continuou e no ano 2000 foram publicados os PCNEM, cuja tarefa é cumprir “[...] o duplo papel de difundir os princípios da reforma curricular e orientar o professor na busca de novas abordagens e metodologias” (Brasil, 2000a, p. 5). Os PCNEM não possuem caráter de uma lei a ser obedecida, já que “[...] o documento é de natureza indicativa e interpretativa” e propõe “[...] a

interatividade, o diálogo, a construção de significados na, pela e com a linguagem” (Brasil, 2000b, p. 4).

Os PCNEM constataam o fracasso na aplicação efetiva do caráter prático do ensino das línguas estrangeiras na legislação da primeira metade do século XX, classificando-o de monótono e repetitivo, e atribui o problema em parte à carga horária reduzida e à carência de professores com formação linguística e pedagógica no ensino das línguas estrangeiras. De acordo com os PCNEM, ainda hoje a grande maioria das escolas baseia as aulas de língua estrangeira no domínio do seu sistema formal, pretendendo “[...] levar o aluno a entender, falar, ler e escrever, acreditando que, a partir disso, ele será capaz de usar o novo idioma em situações reais de comunicação” (Brasil, 2000b, p. 27). Apesar de se reconhecer a importância dessas quatro habilidades, o documento considera fundamental:

[...] conferir ao ensino escolar de Línguas Estrangeiras um caráter que, além de capacitar o aluno a compreender e a produzir enunciados corretos no novo idioma, propicie ao aprendiz a possibilidade de atingir um nível de competência linguística capaz de permitir-lhe acesso a informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribua para a sua formação geral enquanto cidadão (Brasil, 2000b, p. 26).

Outro problema reconhecido pelo PCNEM é que são raras as oportunidades que o aluno tem para ouvir ou falar a língua estrangeira, o que desmotiva tanto alunos quanto professores, pois é difícil estabelecer a função do estudo abstrato do sistema sintático ou morfológico da língua estrangeira num mundo globalizado ou relacionar tal estudo com outras disciplinas (Brasil, 2000b). Os autores pregam então a aprendizagem de línguas estrangeiras de uma forma articulada e interdisciplinar como fonte de ampliação dos horizontes culturais, visando à ampliação das competências sociolinguística e comunicativa. Esse objetivo é reforçado no contexto das modernas tecnologias de informação e comunicação, no qual é possível “[...] ter acesso, de forma rápida, fácil e eficaz, a informações bastante diversificadas [...] [e] entrar em contato com os mais variados pontos do mundo, assim como conhecer os fatos praticamente no mesmo instante em que eles se produzem” (Brasil, 2000b, p. 30).

O documento é dividido em quatro partes, sendo a Parte I relativa às “Bases Legais,” a Parte II às “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias,” a Parte III às “Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias” e a Parte IV às “Ciências Humanas e suas Tecnologias.” Os “Conhecimentos de Línguas Estrangeiras,” juntamente com os “Conhecimentos de Língua Portuguesa, Educação Física, Arte

e Informática,” integram a área de “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias” dos PCNEM, pelo fato de serem “[...] parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e, conseqüentemente, propiciam sua integração num mundo globalizado” (Brasil, 2000b, p. 25). Dessa forma, reforça-se papel das línguas estrangeiras como:

[...] veículos fundamentais na comunicação entre os homens, [...] [como] meios para se ter acesso ao conhecimento e, portanto, às diferentes formas de pensar, de criar, de sentir, de agir e de conceber a realidade, o que propicia ao indivíduo uma formação mais abrangente e, ao mesmo tempo, mais sólida (Brasil, 2000b, p. 26).

Os PCNEM listam dez competências a serem adquiridas pelos alunos, a fim de que eles possam participar do mundo social, incluindo-se aí a cidadania, o trabalho e a continuidade dos estudos. Focalizaremos neste trabalho somente as quatro últimas competências relacionadas no documento, por serem justamente aquelas que dizem respeito diretamente às línguas estrangeiras modernas e às tecnologias da comunicação e da informação.

A sétima competência mencionada no documento é “[...] conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.” No contexto do mundo globalizado em que vivemos, “[...] a aprendizagem de Língua Estrangeira Moderna qualifica a compreensão das possibilidades de visão de mundo e de diferentes culturas, além de permitir o acesso à informação e à comunicação internacional, necessárias para o desenvolvimento pleno do aluno na sociedade atual” (Brasil, 2000b, p. 11). Destaca-se no documento ainda que as línguas estrangeiras modernas têm importância igual à das outras disciplinas escolares e um papel fundamental para a formação pessoal, acadêmica e profissional do estudante.

A oitava competência é intitulada “Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar.” É dever da escola compreender as novas tecnologias da comunicação como atividades humanas e sociais que permeiam o nosso cotidiano e “[...] fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos” (Brasil, 2000b, p. 11-2). Dessa forma, não se trata de apenas promover entre os alunos o interesse pela tecnologia, mas também desenvolver a consciência crítica em relação a ela.

A nona competência é “entender o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.” Os PCNEM destacam que “[...] as tecnologias não são apenas produtos de mercado, mas produtos de práticas sociais” e reconhecem o desconforto sentido por aqueles que convivem com uma inovação tecnológica sem entendê-la (Brasil, 2000b, p. 12). Cabe à escola aproximar os alunos das tecnologias e democratizar seus usos.

A décima e última competência consiste em “aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida.” De acordo com os PCNEM, as “[...] tecnologias da comunicação e informação e seu estudo devem permear o currículo e suas disciplinas.” Os alunos devem conhecer as potencialidades dessas tecnologias, pois elas fazem parte do cotidiano e do mundo do trabalho. De acordo com o documento, “[...] conviver com todas as possibilidades que a tecnologia oferece é mais que uma necessidade, é um direito social” (Brasil, 2000b, p. 12-3).

Segundo as “Orientações Curriculares para o Ensino Médio” (Brasil, 2006, p. 92-113), além da instrumentação linguística, a contribuição da aprendizagem de línguas estrangeiras está em “[...] estender o horizonte de comunicação do aprendiz para além de sua comunidade linguística restrita própria,” de forma que ele perceba a existência da heterogeneidade contextual, social, cultural e histórica no uso de qualquer linguagem e entenda que “[...] há diversas maneiras de organizar, categorizar e expressar a experiência humana e de realizar interações sociais por meio da linguagem.” Pretende-se com isso aguçar a sensibilidade linguística do aprendiz quanto às características das línguas estrangeiras em relação à sua língua materna e capacitá-lo a adaptar-se aos usos diversos da linguagem no cotidiano. Propõe-se então o desenvolvimento da leitura, da comunicação oral e da escrita como práticas culturais contextualizadas, rejeitando-se os mecanismos de separação e redução no ensino de língua estrangeira.

Um exemplo de “separação” é o emprego de textos não-autênticos, ou seja, “[...] aqueles construídos com tempos verbais limitados a um conhecimento estrutural e gradativo, isto é, que narram ou descrevem somente no tempo presente ou só no passado, denotando uma narrativa artificial” (Brasil, 2006, p. 113). Separam-se os tempos verbais gramaticalmente, de forma que o aluno seja

confrontado somente com tempos verbais já estudados, a fim de facilitar a compreensão do texto. Já a “redução” refere-se à escolha de textos baseadas em sua complexidade para estudantes iniciantes, intermediários ou avançados. Dessa forma, a escolha orienta-se não pelo tema a ser abordado, mas sim em função do nível linguístico do texto em questão. De acordo com as “Orientações Curriculares para o Ensino Médio,” apesar de a separação e a redução na escolha de textos serem válidas, esses mecanismos não devem ser uma regra. Mais importante é abordar “[...] temas do interesse dos alunos e que possibilitem reflexão sobre sua sociedade e ampliação da visão de mundo” (Brasil, 2006, p. 114).

5.2

O Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas e o Quadro do “Alemão como Língua Estrangeira” para as Escolas no Exterior⁴²

O QECR é o documento que fornece parâmetros a todos aqueles envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem de línguas vivas européias, uma base comum para a elaboração de programas de ensino de línguas em escolas e institutos, de materiais didáticos e de exames de proficiência na Europa. Dessa forma, ele contribui para a transparência destes programas e exames e facilita o reconhecimento recíproco de certificados e diplomas de diferentes países, o que por consequência, contribui para a mobilidade européia. O QECR estabelece três perfis e divide cada um deles em dois estágios, totalizando assim seis níveis de proficiência. O utilizador elementar da língua é dividido em Nível **Iniciação** (A1) e Nível **Elementar** (A2). Já o utilizador independente divide-se em Nível **Limiar** (B1) e Nível **Vantagem** (B2). Por último, no estágio mais elevado de aprendizado, o utilizador proficiente divide-se no Nível de **Autonomia** (C1) e no Nível de **Mestria** (C2).

⁴² Rahmenplan “Deutsch als Fremdsprache” für das Auslandsschulwesen.

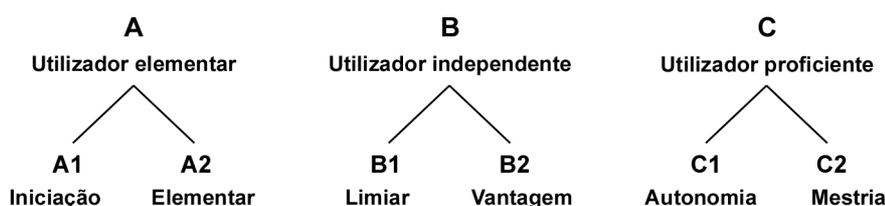


Figura 16. Níveis de proficiência. Fonte: Conselho da Europa, 2001.

Apesar de reforçarem que as descrições têm valor de recomendação e não de obrigação, configurando-se o QECR em um “documento de reflexão, de discussão e de projecto”, os autores também destacam que “[...] um conjunto de níveis comuns de referência como um instrumento de calibração é particularmente bem visto por profissionais que, como em outras áreas, consideram uma vantagem trabalhar com medidas e normas estáveis e reconhecidas” (Conselho da Europa, 2001, p. 14). Ao descrever “[...] aquilo que os aprendentes de uma língua têm de aprender para serem capazes de comunicar nessa língua e quais os *conhecimentos* e capacidades que têm de desenvolver para serem eficazes na sua actuação [grifo do autor]” (Conselho da Europa, 2001, p. 19), inclusive o contexto cultural dessa mesma língua, o QECR impulsionou uma série de mudanças no ensino de ALE. Destacam-se um grande movimento de reformulação de materiais didáticos por parte das editoras especializadas e também a elaboração de novas provas de proficiência. No caso dos alunos de escolas alemãs no exterior ou de outras escolas no exterior vinculadas à Conferência Permanente dos Secretários de Educação dos Estados na República Federal da Alemanha (*Ständige Konferenz der Kultusminister der Länder in der Bundesrepublik Deutschland*) e à Repartição Central para o Setor Escolar no Exterior (*Zentralstelle für das Auslandsschulwesen*), foram reformuladas as provas de proficiência em língua alemã. No caso do presente trabalho, o foco está nos níveis B2 e C1, aqueles almejados no mais alto exame de proficiência dessas escolas, o Diploma de Língua Alemã II – *Deutsches Sprachdiplom II* (DSD II). Este exame deve ser realizado nos últimos anos do EM e a sua aprovação é reconhecida pelas universidades alemãs através de uma decisão da Conferência de Reitores de Universidades.

As aulas de ALE nas escolas alemãs no exterior, especialmente aquelas escolas em que se realizam os exames DSD, têm como base, desde setembro de 2009, o RDAF, que se orienta em termos linguísticos no QEER. Segundo esse documento, as competências linguísticas, tanto em língua materna quanto em línguas estrangeiras, “ajudam o homem a se orientar, a se fazer compreender e a ter poder de ação em um mundo internacionalizado e marcado pela mobilidade e pela concorrência globalizada.”⁴³ Assim, os conhecimentos de alemão “[...] ampliam a mobilidade em termos pessoais, profissionais e acadêmicos” (Bausch et al., 2009, p. 5-6).

De acordo com o RDAF, os alunos devem poder se aproximar em termos literários, culturais e históricos dos países de língua alemã através de seus conhecimentos de alemão e utilizar os meios de comunicação neste idioma, ressaltando que “[...] uma utilização consciente e competente da diversidade midiática exige estratégias de reconhecimento das necessidades de informação, bem como estratégias de busca de informações e verificação de informações” (Bausch et al., 2009, p. 6).⁴⁴

Para atingir seus objetivos, a aula de ALE deve entre outras coisas:

- Oferecer oportunidades de aprendizagem para que os alunos possam realizar de forma escrita e oral, e de forma diferenciada e apropriada, suas atividades escolares e extra-escolares;
- Construir uma base para que eles possam, após saírem da escola, utilizar a língua alemã em seus estudos e em sua vida profissional;
- Viabilizar o conhecimento sobre a vida nos países de língua alemã e criar situações para que os alunos possam compará-la e contrastá-la com sua própria vida; e
- Apoiar os jovens em na construção e desenvolvimento de seu perfil plurilinguístico.

O RDAF formula orientações para as aulas de ALE de acordo com uma estruturação em quatro ciclos escolares. Os três primeiros ciclos dizem respeito à vida escolar até a equivalência da conclusão escolar média – *Mittlerer*

⁴³ “Individuelle (fremd-)sprachliche Kompetenzen helfen dem Menschen, sich in einer internationalisierten und durch Mobilität und globalisierten Wettbewerb gekennzeichneten Welt zu orientieren, sich zu verständigen und international handlungsfähig zu sein.”

⁴⁴ “Eine bewusste und kompetente Nutzung der Medienvielfalt erfordert Strategien des Erkennens eines Informationsbedarfs sowie Strategien der Informationssuche und der Informationsprüfung.”

Schulabschluss, que pode ser obtida ao fim da 10ª série alemã, equivalente à 1ª série do EM no Brasil. Já o quarto e último ciclo descrito no RDAF refere-se às 11ª e 12ª séries nas escolas alemãs (no caso da *Gesamtschule*⁴⁵ também à 13ª série), equivalentes à 2ª e 3ª séries no EM no sistema escolar brasileiro. Em termos de competências em ALE, o RDAF estabelece a correspondência do quarto ciclo aos níveis B2 (Vantagem) e C1 (Autonomia) descritos no QECR.

O nível B2, mínimo exigido para a obtenção do diploma DSD II, representa uma ruptura sensível em relação às experiências anteriores de aprendizagem de língua estrangeira. No que tange às habilidades receptivas (ouvir e ler), este nível é caracterizado pela capacidade de compreender textos complexos sobre assuntos concretos e abstratos. Já o nível anterior, B1, refere-se exclusivamente à compreensão de assuntos familiares ao aprendiz. No que diz respeito às habilidades produtivas (falar e escrever), ocorre algo semelhante. Enquanto no nível B2 é esperado que o aprendiz possa expressar-se clara e detalhadamente sobre uma grande variedade de temas e tratar de temas atuais, o nível B1 aborda a produção de discursos simples e coerentes sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Segundo os autores do QECR (Conselho da Europa, 2001, p. 63-4), o utilizador independente no Nível Vantagem (B2), “[...] após ter progredido lenta mas firmemente através do patamar intermédio, descobre que já chegou a algum lado, que as coisas parecem diferentes, que adquiriu uma nova perspectiva e consegue olhar à sua volta de um novo modo”, o que representa um claro salto em relação ao nível anterior. Já o utilizador proficiente no Nível Autonomia (C1) é descrito fundamentalmente pelo “[...] fácil acesso a uma ampla gama de recursos linguísticos, que permitem uma comunicação espontânea e fluente,” onde se destacam a capacidade de compreender um vasto número de textos longos e exigentes e de usar a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, académicos e profissionais. Como o RDAF se orienta em termos linguísticos no QECR, percebe-se a correspondência das descrições de competências em ambos os documentos, como se verifica na tabela 1.

⁴⁵ Sistema escolar que reúne os três tipos de escolas existentes na Alemanha em uma única instituição: *Hauptschule*, *Realschule* e *Gymnasium*.

Tabela 1. Correlação entre o RDAF e o QECR.

| <p><i>Rahmenplan 'Deutsch als Fremdsprache' für das Auslandsschulwesen</i></p> <p>Expectativas para o quarto ciclo (Ensino Médio / níveis B2 e C1 do QECR)</p> | <p>Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas</p> <p>Níveis Comuns de Referência: escala global</p> | |
|--|---|------------------|
| <p>Comunicação sobre <i>temas e questões de relevância social e cultural</i>.</p> <p>Comunicação em <i>espaços públicos</i> (como contextos de negócios e administrativos), caracterizados por convenções formais.</p> <p>Comunicação no <i>contexto científico-acadêmico</i>, a fim de dar ao aluno a formação geral e básica para o ingresso num curso superior.</p> <p>Comunicação <i>em meios de comunicação e textos literários e ficcionais</i>.</p> | <p>É capaz de compreender um vasto número de <i>textos longos e exigentes</i>, reconhecendo os seus significados implícitos. É capaz de se exprimir de forma fluente e espontânea sem precisar de procurar muito as palavras. É capaz de usar <i>a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, académicos e profissionais</i>. Pode exprimir-se sobre <i>temas complexos</i>, de forma clara e bem estruturada, manifestando o domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão do discurso.</p> | <p>C1</p> |
| | <p>É capaz de compreender as ideias principais em <i>textos complexos sobre assuntos concretos e abstractos</i>, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. É capaz de comunicar com um certo grau de espontaneidade e de à-vontade com <i>falantes nativos</i>, sem que haja tensão de parte a parte. É capaz de exprimir-se de modo claro e pormenorizado sobre <i>uma grande variedade de temas</i> e explicar um ponto de vista sobre <i>um tema da actualidade</i>, expondo as vantagens e os inconvenientes de várias possibilidades.</p> | <p>B2</p> |
| | <p>É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e <i>os assuntos lhe são familiares</i> (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.). É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre <i>assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal</i>. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projecto.</p> | <p>B1</p> |

Fonte: Bausch et al., 2009, p. 38; Conselho da Europa, 2001, p. 49. Grifo meu.

Espera-se que os alunos ao fim do quarto ciclo possuam conhecimento sócio-cultural suficiente para compreenderem referências à realidade em textos autênticos não ficcionais, em textos literários contemporâneos e nos meios de comunicação. Eles devem poder, em situações de contato com outras pessoas e ao lidar com textos e meios de comunicação, reconhecer e compreender valores, atitudes e posicionamentos, bem como compará-los criticamente e avaliá-los de forma diferenciada com aqueles da própria cultura e de outras culturas (Bausch et al., 2009).

No que diz respeito à compreensão auditiva e audiovisual, também é evidente o caráter de ruptura ocorrido entre os níveis B1 e B2 do QECR. No Quadro “Compreensão do Oral Geral,” o nível B1 restringe-se aos assuntos familiares para o aprendiz, que ocorrem em seu cotidiano. Já o nível B2 faz menção a discursos longos e complexos sobre assuntos abstratos ou concretos, destacando que estes podem se dar ao vivo ou ser transmitidos pelo rádio. Os temas não são somente aqueles familiares ao aprendiz, mas também aqueles relativos a sua vida pessoal, social, acadêmica ou profissional. Já no nível C1, destaca-se a capacidade de compreender discursos longos sobre assuntos complexos e abstratos estranhos à sua área (Conselho da Europa, 2001). Na tabela 2, pode-se perceber a correlação estabelecida entre essas formulações do QECR e a descrição do quarto ciclo do RDAF, onde se faz menção direta à compreensão de textos complexos e autênticos, como filmes documentários ou de ficção, além de programas de rádio e televisão.

Tabela 2. Correlação entre o RDAF e o QECR.

| RDAF Expectativas para o quarto ciclo (Ensino Médio / níveis B2 e C1 do QECR) | Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas Compreensão do oral geral | |
|---|--|-----------|
| <p>Os alunos podem compreender, ao fim do quarto ciclo, enunciados mais amplos e complexos e textos autênticos auditivos e audiovisuais, também sobre temas mais abstratos, quando é falada principalmente uma variedade padrão da língua alemã. Eles podem construir uma compreensão geral do texto, depreender as informações principais e detalhadas, categorizá-las em contextos temáticos, levando em conta os contextos comunicativos e textuais. Para isso, eles se utilizam de informações internas do texto e de conhecimentos externos. Eles podem também depreender de textos auditivos e audiovisuais informações importantes implícitas e utilizar um amplo repertório de estratégias auditivas.</p> <p>Os alunos adquirem essas habilidades em conjunto com</p> <ul style="list-style-type: none"> • filmes documentários e de ficção • programas atuais de rádio e televisão (incluindo noticiários, entrevistas, documentários, <i>talk shows</i>, programas atuais) | <p>É capaz de compreender o suficiente para seguir um discurso longo sobre assuntos complexos e abstractos estranhos à sua área, embora necessite de confirmar pormenores ocasionais, especialmente se o sotaque não lhe for familiar.</p> <p>É capaz de reconhecer um vasto leque de expressões idiomáticas e de coloquialismos, notando as mudanças de registo.</p> <p>É capaz de seguir um discurso longo, mesmo quando ele não está claramente estruturado e quando as relações entre as ideias se encontram implícitas e não são marcadas explicitamente.</p> | C1 |
| | <p>É capaz de entender a linguagem-padrão falada, em directo ou transmitida pela rádio, quer acerca de assuntos que lhe são familiares quer acerca de outras áreas comuns na vida pessoal, social, académica ou profissional. Apenas a ocorrência de ruído de fundo extremo, uma estrutura discursiva inadequada e/ou os usos idiomáticos influenciam a capacidade de compreender.</p> <hr/> <p>É capaz de compreender as ideias principais de um discurso, em língua-padrão, linguística ou proposicionalmente complexo, tanto acerca de assuntos abstractos como concretos, incluindo discussões técnicas sobre a sua área de especialização.</p> <p>É capaz de seguir um discurso longo e linhas de argumentação complexas desde que o assunto lhe seja razoavelmente familiar e que a organização da exposição seja marcada explicitamente.</p> | B2 |
| | <p>É capaz de compreender informações factuais simples sobre tópicos comuns do dia-a-dia ou relacionados com o trabalho e identifica quer mensagens gerais quer pormenores específicos, desde que o discurso seja claramente articulado com uma pronúncia geralmente familiar.</p> <hr/> <p>É capaz de compreender as questões principais de um discurso claro, em língua-padrão, sobre assuntos que lhe são familiares, ocorrendo com regularidade no trabalho, na escola, nos tempos livres, etc., incluindo narrativas curtas.</p> | B1 |

Fonte: Bausch et al., 2009, p. 39; Conselho da Europa, 2001, p. 103. Grifo meu.

Mais um indício da ruptura que ocorre entre os níveis B1 e B2 refere-se aos gêneros que o aprendiz deve estar apto a entender nos conteúdos transmitidos por meios de comunicação de áudio e de gravações, como se pode verificar na tabela 3. No nível B1, a compreensão limita-se às questões centrais de boletins informativos de rádio e de material gravado muito simples, assegurando-se que os assuntos sejam familiares ao aprendiz e que o discurso presente nestes conteúdos seja bastante pausado e claro. Enquanto isso, no nível B2, o universo de conteúdos cresce substancialmente, englobando documentários de rádio e a maioria do material áudio gravado ou transmitido, desde que falados em dialeto-padrão. Já no nível C1 faz-se referência a uma ampla gama de material áudio gravado ou transmitido, até mesmo os usos que não são padrão, como os documentários de rádio e noticiários descritos no quarto ciclo do RDAF.

Tabela 3. Correlação entre o RDAF e o QECR.

| <p><i>Rahmenplan 'Deutsch als Fremdsprache' für das Auslandsschulwesen</i></p> <p>Expectativas para o quarto ciclo (Ensino Médio / níveis B2 e C1 do QECR)</p> | <p>Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas</p> <p>Audição de meios de comunicação áudio e de gravações</p> | |
|--|--|----|
| <p>Os alunos podem compreender e interpretar ao fim do quarto ciclo <i>uma vasta gama de textos mais complexos - possivelmente transmitidos por meios de comunicação</i> - empregando métodos básicos de análise textual, ampliando seus conhecimentos sobre as estruturas e características específicas do design de textos e sua inserção situacional-comunicativa e os utilizando para a sua própria produção de textos. (...)</p> <p>Os alunos adquirem essas habilidades em conjunto com</p> <ul style="list-style-type: none"> • textos auditivos, como <i>documentários de rádio, noticiários, audiobooks</i>, filmes documentários ou de ficção | <p>É capaz de entender <i>uma ampla gama de material áudio gravado ou transmitido, incluindo os usos que não são padrão</i>, e identificar minúcias, incluindo atitudes implícitas e relações entre falantes.</p> | C1 |
| | <p>É capaz de entender <i>gravações em língua-padrão</i>, passíveis de ocorrerem na vida social, profissional ou acadêmica e de identificar os pontos de vista e as atitudes do locutor, bem como o conteúdo informativo da mensagem.</p> <hr/> <p>É capaz de compreender <i>a maioria dos documentários de rádio e a maioria do material áudio gravado ou transmitido em dialecto-padrão</i> e de identificar a disposição e o tom do locutor, etc.</p> | B2 |
| | <p>É capaz de entender o conteúdo informativo da maioria do material áudio gravado ou transmitido em língua-padrão clara sobre assuntos do seu interesse pessoal.</p> <hr/> <p>É capaz de entender as questões centrais dos <i>boletins informativos da rádio e material gravado muito simples</i>, acerca de assuntos que lhe sejam familiares se estes forem produzidos num discurso bastante pausado e claro.</p> | B1 |

Fonte: Bausch et al., 2009, p. 44; Conselho da Europa, 2001, p. 105. Grifo meu.

Não só quanto à compreensão auditiva, mas também quanto à compreensão audiovisual há diferenças bruscas entre os níveis B1 e B2. No primeiro, o utilizador apóia-se em grande parte em elementos visuais e consegue acompanhar aqueles filmes em que os efeitos visuais e ação sejam especialmente relevantes e a língua falada seja clara e direta. Além disso, os programas de televisão que o utilizador B1 acompanha são exclusivamente de seu interesse pessoal. Enquanto isso, no nível B2, a expectativa é de que se possam entender notícias de televisão e programas sobre assuntos correntes, além de documentários, entrevistas ao vivo e *talk shows*, e a expectativa no nível seguinte, C1, é que o utilizador proficiente possa acompanhar filmes com linguagem ainda mais complexa.

Tabela 4. Correlação entre o RDAF e o QECR.

| <p><i>Rahmenplan 'Deutsch als Fremdsprache' für das Auslandsschulwesen</i></p> <p>Expectativas para o quarto ciclo (Ensino Médio / níveis B2 e C1 do QECR)</p> | <p>Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas</p> <p>Ver televisão e filmes</p> | |
|---|--|------------------|
| <p>Os alunos podem compreender e interpretar ao fim do quarto ciclo <i>uma vasta gama de textos mais complexos - possivelmente transmitidos por meios de comunicação</i> - empregando métodos básicos de análise textual, ampliando seus conhecimentos sobre as estruturas e características específicas do design de textos e sua inserção situacional-comunicativa e os utilizando para a sua própria produção de textos. (...)</p> <p>Os alunos adquirem essas habilidades em conjunto com</p> <ul style="list-style-type: none"> • textos auditivos, como documentários de rádio, noticiários, <i>audiobooks</i>, <i>filmes documentários ou de ficção</i> | <p>É capaz de seguir <i>filmes que utilizem um grau considerável de calão e de expressões idiomáticas</i>.</p> | <p>C1</p> |
| | <p>É capaz de entender a maioria das <i>notícias de televisão e os programas sobre assuntos correntes</i>. É capaz de entender <i>documentários, entrevistas ao vivo, talk shows, peças e a maioria dos filmes em língua-padrão</i>.</p> | <p>B2</p> |
| | <p>É capaz de entender grande parte de muitos <i>programas de televisão sobre assuntos de interesse pessoal, como entrevistas, pequenas conferências e notícias</i>, quando faladas de forma relativamente pausada e clara.</p> <hr/> <p>É capaz de seguir muitos <i>filmes nos quais os efeitos visuais e a acção transmitam uma parte importante da história e sejam falados em linguagem clara e directa</i>.</p> <p>É capaz de identificar o mais importante dos <i>programas de TV sobre assuntos que lhe são familiares, quando se fala de modo relativamente pausado e claro</i>.</p> | <p>B1</p> |

Fonte: Bausch et al., 2009, p. 44-5; Conselho da Europa, 2001, p. 110. Grifo meu.

* * *

Este capítulo visou demonstrar como três documentos de referência para o ensino de ALE no EM abordam questões relativas ao uso de tecnologia e de conteúdos autênticos de áudio e vídeo no ensino. Como vimos nos PCNEM, as novas tecnologias de informação e comunicação têm um potencial enorme para a educação, sendo dever da escola compreendê-las, democratizar seu uso e conscientizar os alunos sobre elas. No QECCR e no RDAF, vimos como os níveis B2 e C1 correspondem em termos linguísticos às exigências do quarto ciclo das escolas alemãs no exterior. Vimos também como é pressuposta a capacidade do falante de lidar com textos autênticos oriundos de meios de comunicação como rádio e televisão nestes níveis, o que representa um problema para os estudantes de alemão que, vivendo no Brasil, têm pouquíssimas possibilidades de acesso a tais conteúdos. Seriados, filmes ou documentários falados em alemão são exibidos raríssimas vezes nas TVs brasileiras; um único canal de TV alemão, a DW-TV, está disponível na TV a cabo e transmite somente um terço de sua programação em alemão; músicas em alemão também não fazem parte do repertório da maioria dos jovens. Diante destes fatos, faz-se necessário identificar ferramentas para aproximar estes estudantes da língua alemã produzida sem fins didáticos e os *podcasts* se apresentam como uma alternativa para isso. O funcionamento e algumas possíveis aplicações dos *podcasts* são o tema do próximo capítulo.